

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

O ATOR SOCIAL E A PESSOA COMO TESTEMUNHA FACTUAL

Juliane Santana Lópes (juliane.santana.lopes@gmail.com)

[Paulo Custódio De Oliveira \(paulocustodio@ufgd.edu.br\)](mailto:paulocustodio@ufgd.edu.br)

O presente trabalho aborda o conceito de ator social, subsidiado pelo estudo do documentário *Menino 23: infâncias perdidas no Brasil* (2016). O documentário relata um episódio de escravidão vivido por 50 meninos, na década de 1950, na fazenda Santa Albertina, no interior de São Paulo. Na época o movimento integralista brasileiro e suas influências nazistas ganhavam força. O documentário, além de abordar um episódio do passado, carrega a marca temporal do presente, um agenciamento entre o presente e o passado pelo intento de transpor os fatos pela memória. Os objetivos do estudo é compreender a presença ator social na narrativa factual, a credibilidade de seu testemunho e como a representação de si acontece na narrativa. Para tal é utilizado o aporte teórico do crítico de documentário Bill Nichols e as considerações acerca da representação do eu histórico, pela concepção filosófica de Rancière e Paul Ricoeur. A pessoa no documentário se representa pelo testemunho que fornece ao diretor. Importante salientar que o historiador, Sidney Aguilar Filho, que teve o primeiro acesso à história dos meninos, também aparece no filme, executando o mesmo papel dos meninos sobreviventes: o papel do ator social. O ator social é a pessoa que viveu o fato e não é representado por um ator profissional. O ator social não é remunerado para exercer seu papel no filme, representa a si mesmo. Nesse sentido a representação de si, pelo ator social, é parte fundamental da linguagem do documentário, sendo o objetivo do trabalho compreender a presença do ator social como elemento de credibilidade à narrativa factual, técnica elementar que diferencia a linguagem documental da linguagem puramente ficcional. Nichols defende que o documentarista assume um papel de representante público, aquele que carrega a necessidade de contar para as pessoas um fato. O ator social faz parte de uma estrutura que prioriza a imagem indicial dos

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

fatos. Os indícios de que o recorte do filme foi uma realidade vivida por alguém se concretiza pela presença do ator social. O indício da realidade tem um papel comprobatório para o documentário, assim como a presença do historiador, dos intelectuais que falam no filme, dos documentos que são mostrados, da visita à fazenda, do símbolo da suástica nos tijolos.